

LITERATURA E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM CAROLINA MARIA DE JESUS E DJAMILA RIBEIRO NA ESCOLA BÁSICA

LITERATURE AND EDUCATION FOR ETHNIC-RACIAL RELATIONS: TRAINING EXPERIENCES WITH CAROLINA MARIA DE JESUS AND DJAMILA RIBEIRO IN ELEMENTARY SCHOOL

 <https://doi.org/10.63330/armv1n7-005>

Submetido em: 11/09/2025 e Publicado em: 19/09/2025

Nayara Karine Silva de Souza

E-mail: professoranayarakarine@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta e analisa um projeto de Educação para as Relações Étnico-Raciais desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental e Médio Mendara, fundamentado na Lei nº 10.639/2003 e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A proposta buscou integrar a literatura afro-brasileira, com destaque para obras de Carolina Maria de Jesus e Djamila Ribeiro, às práticas pedagógicas, visando a valorização da identidade étnico-racial e a promoção de uma educação antirracista. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza aplicada, adotou a pesquisa-ação como metodologia, envolvendo 43 estudantes do 2º ano do Ensino Médio. As atividades contemplaram leitura orientada, rodas de conversa, produções textuais e artísticas, culminando em um Desfile da Diversidade Étnico-Racial. Os resultados indicaram avanços significativos na consciência crítica, no engajamento e na representatividade, evidenciando que a literatura, articulada a metodologias participativas, contribui para desconstruir estereótipos e fortalecer a identidade negra. A experiência reafirma a importância de ações educativas contínuas e integradas para a efetivação de uma educação plural, inclusiva e transformadora.

Palavras-chave: Educação étnico-racial; Literatura afro-brasileira; Antirracismo; Escola básica.

ABSTRACT

This article presents and analyzes an Education for Ethnic-Racial Relations project developed at Mendara Elementary and High School, based on Law No. 10.639/2003 and the National Common Curricular Base (BNCC). The proposal sought to integrate Afro-Brazilian literature, with a focus on works by Carolina Maria de Jesus and Djamila Ribeiro, into pedagogical practices, aiming to value ethnic-racial identity and promote anti-racist education. The research, with a qualitative and applied approach, adopted action research as its methodology, involving 43 sophomore high school students. The activities included guided reading, discussion groups, textual and artistic productions, culminating in an Ethnic-Racial Diversity Parade. The results indicated significant advances in critical awareness, engagement, and representation, demonstrating that literature, combined with participatory methodologies, contributes to deconstructing stereotypes and strengthening Black identity. This experience reaffirms the importance of continuous and integrated educational initiatives for the implementation of a pluralistic, inclusive, and transformative education.

Keywords: Ethnic-racial education; Afro-Brazilian literature; Anti-racism; Elementary school.



1 INTRODUÇÃO

A educação das relações étnico-raciais tem se consolidado como um dos pilares fundamentais para a formação de uma sociedade plural, equitativa e consciente das múltiplas vozes que compõem sua identidade histórica e cultural. Sob esse viés, entende-se que a promulgação da Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica, representa um marco na luta contra o racismo estrutural presente na sociedade brasileira.

No entanto, apesar dos avanços normativos e das diretrizes propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ainda há um hiato entre a teoria e a prática pedagógica no que diz respeito à efetiva implementação de propostas educativas que promovam o respeito à diversidade étnico-racial. Em muitas escolas, a abordagem sobre questões raciais permanece pontual e fragmentada, limitando-se a datas comemorativas ou ações isoladas, sem um projeto formativo consistente e transversal.

Nesse contexto, é urgente desenvolver práticas pedagógicas que vão além da simples exposição de conteúdos, incorporando perspectivas críticas e emancipatórias. Assim, a literatura, como expressão da experiência humana, apresenta-se como um potente instrumento de reflexão e transformação, especialmente quando protagonizada por vozes historicamente marginalizadas. Autoras como Carolina Maria de Jesus e Djamila Ribeiro, com suas obras contundentes e sensibilizadoras, oferecem subsídios para discutir temas como desigualdade, resistência, identidade e consciência racial, dialogando diretamente com a realidade dos estudantes da escola básica.

Pesquisas anteriores (Munanga, 2005; Gomes, 2012; Ribeiro, 2017) evidenciam a importância da inserção da temática étnico-racial na escola, mas também apontam para a resistência de parte do corpo docente em lidar com o tema, seja por falta de formação específica, seja por receio de confrontar questões sensíveis no ambiente escolar. Além disso, os estudos indicam que a literatura, quando utilizada criticamente, pode colaborar na desconstrução de estereótipos e no fortalecimento da identidade de estudantes negros e negras. Contudo, nota-se ainda uma carência de projetos pedagógicos que articulem literatura e relações étnico-raciais de forma sistemática, contínua e com participação ativa dos estudantes.

Diante desse cenário, surge a seguinte problemática: de que forma experiências formativas baseadas na literatura de autoria negra, como a de Carolina Maria de Jesus e Djamila Ribeiro, podem contribuir para a promoção de uma educação antirracista na escola básica? É possível que a articulação entre literatura, arte e educação das relações étnico-raciais, desenvolvida por meio de projetos interdisciplinares e atividades como desfiles, oficinas e encenações, promova o reconhecimento da diversidade e a valorização das contribuições africanas e afro-brasileiras para a sociedade?

Este artigo visa ocupar esse nicho ao apresentar e analisar o projeto de Educação das Relações Étnico-Raciais desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental e Médio Mendara, cujo objetivo é proporcionar experiências formativas pautadas na valorização da identidade étnico-racial por meio da



literatura e das expressões artísticas. Assim, o projeto educativo, fundamentado na BNCC e ancorado na Lei 10.639/2003, contempla atividades desenvolvidas com turmas do 2º ano do Ensino Médio, incluindo, como culminância, o Desfile da Diversidade Étnico-Racial, protagonizado pelos estudantes.

A estrutura deste artigo contempla, além desta introdução, uma seção metodológica que descreve o percurso didático-pedagógico adotado, seguida por uma análise crítica dos resultados alcançados, com base nas contribuições teóricas sobre letramento racial, literatura negra e práticas pedagógicas emancipatórias. Ao final, são apresentadas as considerações finais que sintetizam os avanços do projeto e suas implicações para a formação cidadã dos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LITERATURA, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA BÁSICA

A literatura, enquanto manifestação artística e cultural, desempenha papel central na formação humana, pois amplia as percepções de mundo e favorece o desenvolvimento da empatia, da sensibilidade e do pensamento crítico. Para Candido (2004), a literatura é um direito humano e um instrumento de humanização, capaz de despertar reflexões profundas sobre a sociedade. No contexto da educação básica, o uso da literatura como recurso pedagógico possibilita a inserção de perspectivas plurais, especialmente aquelas historicamente silenciadas, como as narrativas da população negra.

A promulgação da Lei nº 10.639/2003, posteriormente alterada pela Lei nº 11.645/2008, representa um marco legal no combate ao racismo e na valorização da diversidade cultural no Brasil. Essas legislações obrigam o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena em todos os níveis da educação básica, integrando esse conteúdo às disciplinas e projetos escolares (BRASIL, 2003). Esse marco legal reforça a necessidade de ações pedagógicas que não apenas cumpram a exigência formal, mas que também promovam uma mudança real nas práticas educativas, incorporando uma perspectiva decolonial e antirracista.

Nesse sentido, a literatura afro-brasileira assume protagonismo como instrumento para o fortalecimento da identidade cultural e racial dos estudantes. Gomes (2017) argumenta que a educação para as relações étnico-raciais deve proporcionar o reconhecimento das contribuições históricas, culturais e sociais da população negra, ao mesmo tempo em que combate estereótipos e preconceitos. Essa proposta não se limita à transmissão de conteúdos, mas implica uma transformação na forma como o conhecimento é produzido e compartilhado na escola.

A escolha de obras literárias escritas por autores negros amplia as possibilidades de construção de identidades positivas, especialmente para estudantes negros, que passam a se ver representados nas narrativas. Essa representatividade é fundamental para a autoestima e para o reconhecimento do valor de suas culturas e histórias. De acordo com Santos e Silva (2020), o trabalho com textos que trazem



personagens negros em posições de protagonismo e com tramas que abordam questões sociais pertinentes contribui para romper com a invisibilidade e o apagamento histórico.

Além disso, o ensino de literatura a partir de uma perspectiva antirracista deve ser articulado com metodologias que valorizem o diálogo, a problematização e a contextualização social das obras. É fundamental que o professor compreenda as dimensões políticas e formativas de seu trabalho, buscando estratégias que favoreçam a leitura crítica e a participação ativa dos alunos. Isso inclui a promoção de rodas de leitura, debates, produções textuais e atividades interdisciplinares que relacionem a obra literária com a realidade vivida pelos estudantes.

O papel da escola básica nesse processo é decisivo. Como instituição formadora, ela precisa se posicionar ativamente contra o racismo e criar ambientes pedagógicos inclusivos e democráticos. A literatura pode funcionar como um espelho que reflete as desigualdades sociais, mas também como uma janela para novas possibilidades de existência e convivência. Ao mediar o acesso a narrativas de autores negros, o professor contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e transformar a realidade social.

Por fim, é importante destacar que a adoção de uma perspectiva étnico-racial no ensino de literatura não deve ser tratada como atividade pontual ou restrita a datas comemorativas, mas sim como um compromisso contínuo e transversal no currículo. A presença constante de autores negros nas práticas pedagógicas favorece a construção de uma educação mais justa e plural, capaz de contribuir efetivamente para a promoção da igualdade racial no Brasil.

2.2 CAROLINA MARIA DE JESUS E DJAMILA RIBEIRO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E REPRESENTATIVIDADE

Carolina Maria de Jesus é uma das vozes mais potentes da literatura brasileira, conhecida principalmente por *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* (1960). Nessa obra, a autora narra seu cotidiano como mulher negra, mãe solo e moradora de uma favela em São Paulo, revelando com sensibilidade e contundência as desigualdades sociais e o racismo estrutural. Sua escrita rompe com padrões literários tradicionais, trazendo uma perspectiva que até então era pouco ouvida e reconhecida. Duarte (2018) aponta que o impacto de sua obra reside não apenas no conteúdo, mas na legitimidade de uma voz que escreve a partir da própria experiência de marginalização.

O trabalho pedagógico com textos de Carolina Maria de Jesus oferece aos estudantes a oportunidade de refletir sobre temas como pobreza, preconceito racial, gênero e exclusão social, articulando-os com a realidade contemporânea. Além disso, possibilita compreender o conceito de interseccionalidade, tal como proposto por Crenshaw (2002), que evidencia como diferentes formas de opressão se cruzam e se



potencializam. Dessa maneira, a leitura da obra de Carolina em sala de aula favorece a formação de um olhar crítico e sensível para as desigualdades que estruturam a sociedade.

Já Djamila Ribeiro, filósofa e escritora, desponta como uma das intelectuais mais influentes do pensamento feminista negro no Brasil. Em obras como *O que é lugar de fala?* (2017), *Quem tem medo do feminismo negro?* (2018) e *Pequeno manual antirracista* (2019), Ribeiro problematiza o racismo, o sexismo e as hierarquias sociais, propondo reflexões acessíveis e embasadas teoricamente. Seu trabalho se caracteriza pela capacidade de articular conceitos acadêmicos com linguagem clara, permitindo que diferentes públicos tenham acesso a debates profundos sobre direitos humanos e justiça social.

A presença de Djamila Ribeiro no currículo escolar amplia o repertório dos estudantes sobre questões étnico-raciais, fornecendo ferramentas conceituais para analisar a realidade e propor mudanças. Ao discutir o “lugar de fala”, Ribeiro evidencia que o reconhecimento das experiências e saberes de grupos historicamente oprimidos é fundamental para a construção de um diálogo democrático e inclusivo. Esse conceito, quando trabalhado pedagogicamente, contribui para desconstruir visões universalistas e excludentes sobre conhecimento e participação social.

As experiências formativas que envolvem as obras dessas autoras permitem ao professor adotar práticas de letramento literário crítico, nas quais a leitura não é apenas um ato de fruição estética, mas também de intervenção social. Segundo hooks (2019), a educação pode ser um ato de liberdade quando proporciona aos estudantes a capacidade de pensar criticamente e agir sobre o mundo. Nesse sentido, Carolina Maria de Jesus e Djamila Ribeiro oferecem narrativas e reflexões que inspiram processos educativos emancipatórios.

Outro aspecto relevante é a representatividade que essas autoras proporcionam. Munanga (2005) enfatiza que a visibilidade de intelectuais e artistas negros nas práticas pedagógicas é essencial para o fortalecimento da identidade e da autoestima de estudantes negros. Ao reconhecer o valor e a produção intelectual dessas autoras, a escola contribui para a ruptura do imaginário racista que associa a população negra a papéis subalternos.

Por fim, trabalhar Carolina Maria de Jesus e Djamila Ribeiro na escola básica não é apenas cumprir uma exigência legal ou curricular, mas assumir um compromisso político e ético com a equidade racial. As obras dessas autoras convidam ao diálogo, à reflexão e à ação, tornando-se ferramentas poderosas na construção de uma educação antirracista, crítica e humanizadora. A integração de suas produções literárias e teóricas nas práticas escolares contribui para formar cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação social.



3 METODOLOGIA

Este estudo fundamenta-se no referencial metodológico da pesquisa qualitativa, de natureza aplicada e inserida no campo da pesquisa-ação, conforme defendido por Thiollent (1986). A abordagem foi escolhida por seu caráter participativo, dialógico e transformador, sendo apropriada para contextos educacionais que buscam intervir na realidade ao mesmo tempo em que a investigam. Como destaca Guba e Lincoln (1994), a pesquisa qualitativa permite a construção compartilhada de sentidos e o reconhecimento das subjetividades envolvidas, o que é essencial quando se trabalha com temáticas étnico-raciais na escola.

A investigação foi realizada na Escola Mendara de Ensino Fundamental e Médio. O projeto envolveu turmas do 2º ano do Ensino Médio, totalizando uma amostra de 43 alunos, com faixa etária entre 15 e 17 anos. Foram incluídos estudantes regularmente matriculados, com frequência mínima de 75% nas atividades escolares. Critérios de exclusão envolveram estudantes afastados por licença médica prolongada ou que não autorizassem a participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando-se os preceitos éticos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

A técnica de amostragem foi do tipo intencional, selecionando turmas cujos professores de Língua Portuguesa demonstraram interesse em desenvolver o projeto interdisciplinar com ênfase em relações étnico-raciais, conforme previsto na Lei nº 10.639/2003. A aplicação ocorreu no segundo semestre letivo, entre os meses de agosto e outubro, durante o componente curricular de Língua Portuguesa, em articulação com a área de Humanidades.

A estrutura metodológica do projeto seguiu as seguintes etapas sequenciais:

1. Planejamento pedagógico: reunião docente para alinhamento teórico, seleção das obras (*Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, e *Pequeno Manual Antirracista*, de Djamila Ribeiro) e definição dos objetivos das atividades;
2. Apresentação das obras e sensibilização: momento expositivo sobre as autoras, a história da população negra no Brasil e o papel da literatura como ferramenta de resistência. Utilizou-se recursos audiovisuais, como vídeos, entrevistas e imagens para contextualização;
3. Leitura orientada e rodas de conversa: os alunos realizaram a leitura guiada dos trechos das obras e participaram de rodas de conversa, promovendo a escuta ativa, o debate de ideias e o respeito à diversidade de opiniões. As perguntas geradoras conduziram as discussões, como: “O que essa narrativa desperta em você?” e “Quais relações você enxerga entre o que foi lido e a realidade atual?”;
4. Produções textuais e artísticas: os estudantes produziram textos de opinião, poemas e cartazes inspirados nas temáticas abordadas nas leituras, promovendo a escrita como instrumento de identidade e autoria;



5. Exposição final e avaliação: ao fim do projeto, organizou-se uma exposição aberta à comunidade escolar com as produções dos alunos e apresentações.

Além disso, é válido pontuar que os dados foram coletados por meio de observação participante, anotações em diário de campo, entrevistas semiestruturadas e questionários com perguntas abertas e fechadas aplicados aos alunos ao término do projeto. A observação focou nas interações, envolvimento, discursos espontâneos e comportamentos durante as rodas de conversa e produções artísticas.

Os questionários investigaram a percepção dos alunos quanto à contribuição do projeto para a compreensão das questões raciais e à valorização da literatura negra. Já as entrevistas buscaram compreender o impacto do projeto no planejamento pedagógico e nos processos formativos escolares.

Ademais, a análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias emergentes a partir do material empírico, como: identidade negra, resistência, desigualdade, empatia e consciência crítica. A abordagem qualitativa revelou-se apropriada por possibilitar compreender as significações atribuídas pelos sujeitos às suas experiências formativas, indo além da mensuração de resultados objetivos.

4 RESULTADOS

A análise dos dados coletados durante as atividades desenvolvidas na Escola Básica permitiu observar avanços significativos na conscientização dos estudantes acerca das relações étnico-raciais, por meio do estudo das obras de Carolina Maria de Jesus e Djamila Ribeiro. A abordagem literária adotada revelou-se fundamental para o engajamento dos alunos, despertando reflexões críticas sobre racismo, identidade e valorização da cultura negra, como apresentado na Imagem I.

Imagem I – Reflexões identitárias



Fonte: A autora (2025).



Como culminância do projeto, foi organizado um desfile temático que teve papel central na materialização das aprendizagens construídas ao longo do processo formativo, como consta na Imagem II.

Imagem II – Desfile



Fonte: A autora (2025).

Durante o evento, os estudantes apresentaram-se utilizando figurinos que representavam elementos simbólicos das narrativas literárias e das histórias de vida das autoras estudadas, assim como de elementos culturais da tradição afro-brasileira. Essa ação possibilitou a vivência e externalização dos conteúdos trabalhados, promovendo uma experiência estética e reflexiva que reforçou a importância da representatividade no contexto escolar.

O desfile funcionou como um espaço de expressão cultural e política, no qual os alunos tiveram a oportunidade de manifestar suas percepções e compreensões acerca das temáticas raciais, como ilustra a Imagem III. Junto a isso, observou-se, ainda, a participação ativa da comunidade escolar, incluindo professores e familiares, o que ampliou o alcance social da iniciativa e reforçou o compromisso coletivo com a promoção da equidade racial. A realização desse evento corroborou com autores como Silva (2019), que afirmam a necessidade de práticas pedagógicas que integrem cultura e educação para as relações étnico-raciais, favorecendo a construção de identidades plurais e valorização da diversidade.



Imagem III – Desfile 2



Fonte: A autora (2025).

Além do fortalecimento da consciência crítica dos estudantes, a atividade do desfile incentivou o desenvolvimento de habilidades comunicativas, artísticas e colaborativas, evidenciando a interdisciplinaridade presente no projeto. A escolha das obras de Carolina Maria de Jesus e Djamila Ribeiro como base do trabalho foi determinante para a aproximação dos alunos com narrativas reais e atuais, que retratam as lutas e resistências do povo negro brasileiro, contextualizando teorias e conceitos que permeiam a educação antirracista.

Portanto, os resultados obtidos indicam que a utilização da literatura como instrumento formativo aliado a práticas pedagógicas inovadoras, como o desfile temático, promoveu um ambiente escolar mais inclusivo e reflexivo. Tal prática contribuiu para a construção de uma educação que respeita e valoriza a diversidade étnico-racial, alinhada às diretrizes da Lei nº 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. Assim, conclui-se que o projeto desenvolvido representa uma contribuição significativa para a formação crítica e cidadã dos estudantes, fomentando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto na Escola Mendara evidenciou que a literatura afro-brasileira, quando integrada de forma crítica e reflexiva ao currículo, pode se tornar um instrumento potente na construção de práticas pedagógicas antirracistas. As obras de Carolina Maria de Jesus e Djamila Ribeiro mostraram-se eficazes não apenas na sensibilização dos estudantes para as questões raciais, mas também na promoção da autoestima, da representatividade e da consciência histórica.



As atividades propostas, especialmente o Desfile da Diversidade Étnico-Racial, demonstraram a relevância de unir a dimensão estética à dimensão política da educação, favorecendo um aprendizado que ultrapassa a sala de aula e se projeta no convívio social.

Os resultados confirmam a necessidade de que ações voltadas à educação das relações étnico-raciais sejam planejadas como práticas permanentes e transversais, em consonância com as diretrizes da BNCC e as exigências legais da Lei nº 10.639/2003.

A experiência reforça o papel da escola como espaço de transformação social, capaz de dialogar com as demandas contemporâneas e de fomentar a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, o projeto se configura como referência para outras iniciativas que pretendam articular arte, literatura e educação na promoção da equidade racial e no fortalecimento da cidadania.



REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 06 ago. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.
- BRASIL. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44–46, 24 maio 2016.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. p. 169-191.
- CRENSHAW, Kimberlé. **Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero**. In: STEVENS, Cristina Maria; OLIVEIRA, Katia A. (org.). Estudos feministas: textos clássicos. Brasília: Letras Livres, 2002. p. 171-188.
- DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 51, p. 35-51, jan./abr. 2018.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GUBA, Egon G.; LINCOLN, Yvonna S. Competing paradigms in qualitative research. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Ed.). **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994. p. 105–117.
- GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores: repensando caminhos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.
- MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.
- RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento; Justificando, 2017.
- RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SANTOS, André; SILVA, Maria Lúcia. Representatividade e protagonismo negro na literatura infantojuvenil. **Revista Educação e Linguagem**, v. 23, n. 2, p. 101-118, 2020.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 1986.